UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Aliandro Molina

MÍDIAS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

São João del-Rei - MG

2019

Aliandro Molina

Mídias Digitais na Alfabetização e Letramento de Alunos com Deficiência

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação da Profª. Dra. Roseli Marins Balestra.

São João del-Rei - MG

2019

Aliandro Molina

Mídias Digitais na Alfabetização e Letramento de Alunos com Deficiência

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação da Profª. Dra. Roseli Marins Balestra.

_____

Profª Dra. Roseli Marins Balestra – (Orientadora)

_____

Prof. Dr. Alexandre Carlos Eduardo

_____

Profª Ma. Elisabete da Silva Dutra

Ao meu querido pai, por tudo.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível graças ao apoio de pessoas, as quais eu tenho tanto a agradecer!

À minha família, pelo carinho e apoio;

A professora orientadora Dra. Roseli Marins Balestra, sempre presente;

Aos professores do curso, guerreiros da educação!

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho tem como foco/temática a alfabetização e o letramento que são processos fundamentais para a formação humana e cidadã. E através destes processos que se torna possível interagir socialmente de maneira reflexiva, crítica e autônoma. E é no espaço escolar que encontramos as condições necessárias para tal formação. A Educação Inclusiva apresenta muitas vertentes dentro de seus princípios de igualdade em que prioriza a conscientização e o respeito às diversidades. A presente pesquisa procura refletir como as tecnologias na área de mídias digitais podem aprimorar o trabalho pedagógico de alfabetização de crianças e jovens com deficiência. Desta forma, a pergunta de pesquisa é: Quais os parâmetros conceituais para a utilização de recursos multimídia para o trabalho docente com crianças, jovens e adultos com deficiência na alfabetização e letramento? Concluímos que uma educação significativa e conduzida com recursos tecnológicos pode colaborar para a alfabetização e letramento dos alunos com deficiência dentro dos meios disponíveis aos professores e que com criatividade é possível adaptar os antigos conteúdos de mídia física para as novas tecnologias.

Palavras-chave: Deficiência. Alfabetização. Mídias digitais. Recursos.

ABSTRACT

This work focuses on literacy and initial reading instruction that are fundamental processes for human and citizen formation. And through these processes it becomes possible to interact socially in a reflexive, critical and autonomous way. And it is in the school that we find the necessary conditions for such formation. Inclusive Education presents many aspects within its principles of equality in which it prioritizes awareness and respect for diversity. The present research aims to reflect how technologies in the area of digital media can improve the pedagogical work of literacy of children and young people with disabilities. Thus, the research question is: What are the conceptual parameters for the use of multimedia resources for teaching work with children, young people and adults with disabilities on literacy and initial reading instruction? We conclude that meaningful and technologically driven education can contribute to the literacy and initial reading instruction of students with disabilities within the means available to teachers and that with creativity it is possible to adapt the old physical media contents to the new technologies.

Keywords: Deficiency. Literacy. Digital media. Resources.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – CAADE ATIBAIA.....22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Crianças atendidas pelo CAADE Atibaia.....21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAADE	Centro de Atendimento e Apoio ao Desenvolvimento Educacional
EaD	Educação a distância
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 11

1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO UM DIREITO DE TODOS..... 13

2 RESPEITO ÀS DIVERSIDADES COMO PRINCÍPIO..... 17

3 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL..... 19

4 CAADE ATIBAIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA..... 21

5 MÍDIAS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA..... 23

CONCLUSÃO..... 30

REFERÊNCIAS..... 32

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco/temática a alfabetização e o letramento que são processos fundamentais para a formação humana e cidadã. É através destes processos que se torna possível interagir socialmente de maneira reflexiva, crítica e autônoma e é no espaço escolar que encontramos as condições necessárias para tal formação.

Muitos são os dispositivos legais que regem a garantia de direitos à educação de qualidade a todos e, mais recentemente, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa vem reforçar os direitos de aprendizagens a todos os alunos. As políticas públicas voltadas para a educação inclusiva têm em sua base o reconhecimento e a valorização das diversidades, igualdade de oportunidades de aprendizagem e frequência na escola para todos os alunos. No entanto, um dos grandes desafios da área da educação tem sido contemplar os princípios que regem a educação inclusiva, especificamente no que se refere à igualdade de oportunidades de aprendizagem.

A Educação Inclusiva apresenta muitas vertentes dentro de seus princípios de igualdade em que prioriza a conscientização e o respeito às diversidades. A presente pesquisa procura valorizar as novas tecnologias na área de mídias digitais para aprimorar o trabalho pedagógico de alfabetização de crianças e jovens com deficiência. Desta forma, a pergunta de pesquisa é: Quais os parâmetros conceituais para a utilização de recursos multimídia para o trabalho docente com crianças, jovens e adultos com deficiência na alfabetização e letramento?

O objetivo foi verificar como as mídias digitais se encaixam no trabalho docente com crianças, jovens e adultos com deficiência na alfabetização e letramento.

Este trabalho se justifica por contribuir com o trabalho pedagógico dos professores que se dedicam a estas crianças, jovens e adultos com deficiência e tem dificuldade de achar materiais digitais apropriados para o seu trabalho de alfabetização. A necessidade desta pesquisa passa pela escassez de estudos nesta área.

As atividades diferenciadas podem ser articuladas com os conteúdos curriculares contribuindo de maneira significativa para os processos de aprendizagens de forma lúdica e prazerosa.

Percebemos que a tecnologia e as mídias na educação devem ser contextualizadas para contribuir para o processo de construção do conhecimento desenvolvendo dentre outras, as habilidades reflexiva e crítica para a reformulação de ideias e ações de maneira interativa, que devem ser gratificantes academicamente e não um objeto de distração em sala de aula.

O tema da integração das mídias na educação desperta muita polêmica entre professores, pais, alunos e demais profissionais envolvidos com a educação, existe uma vasta bibliografia que aborda as diversas formas e métodos e sua influência no processo de aprendizagem, causando em torno desse tema muita discussão.

É fundamental conhecer as diversas teorias e fundamentos contemplados no meio educacional e discutir sobre as influências e contribuições que cada uma poderia gerar para aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

A metodologia deste trabalho tem caráter valorativo dos recursos digitais e não pretendemos apontar um modelo de projeto ou prática pedagógica diante de um tema amplo, complexo e que está em permanente discussão, mas socializar as experiências positivas resultantes deste trabalho, visando contribuir para novas práticas pedagógicas e os processos de alfabetização e letramento dentro de uma perspectiva de educação inclusiva.

Os projetos desenvolvidos nos levam a conceber a possibilidade de estratégias que permitam a inclusão de todos os alunos nos processos de alfabetização e letramento, bem como, refletir sobre a necessidade de ressignificação das práticas pedagógicas em relação aos alunos com necessidades educativas especiais.

1 ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO UM DIREITO DE TODOS

Dionísia Santos discorre sobre a igualdade de oportunidades com relação aos níveis de ingresso, da permanência e de sucesso, garantindo uma educação de qualidade para a construção de conhecimentos em diversas áreas que promova o desenvolvimento a nível cognitivo e a consciência social.

Para a autora, educar para a diversidade significa pensar pedagogias educativas para todo e qualquer aluno, independentemente das potencialidades, tendo em conta as especificidades de cada um (SANTOS, 2003).

Sobre as atividades realizadas em sala de aula, David Rodrigues aponta que:

> Para atender a diferença na sala de aula devemos flexibilizar as práticas pedagógicas. Os objetivos e estratégias de metodologias não são inócuos: todos se baseiam em concepções e modelos de aprendizagem. Assim, se não propormos abordagens diferentes ao processo de aprendizagem acabaremos criando desigualdades para muitos alunos. (RODRIGUES, 2006, p.299)

Neste sentido, este trabalho colabora com a reflexão das práticas de alfabetização e letramento desenvolvidas por professores de alunos com deficiência que podem contribuir para contemplar a igualdade de oportunidades de aprendizagem, bem como, provocar reflexões sobre as práticas, estratégias e metodologias diferenciadas e adequadas para o trabalho das técnicas de ensino e aprendizagem na ótica de uma educação inclusiva.

Neste sentido, a Declaração de Dakar, destaca:

> [...] todas as crianças, independentemente de qualquer factor diferenciativo, têm o direito de beneficiar de uma educação que satisfaça as suas necessidades básicas de aprendizagem, no melhor e mais pleno sentido do termo, e que inclua aprender a aprender, a fazer, a conviver e a ser. (DAKAR, 2000, p.1)

Em relação à busca de estratégias que possibilitem, verdadeiramente, que se atinja uma escola para todos, com os direitos de aprendizagem garantidos, Sanches, argumenta que:

> A diferenciação que inclui será a que parte da diversidade, programando e atuando em funções de um grupo heterogéneo com ritmos e estilos de aprendizagem diferentes. É aprender no grupo e com o grupo, em situações de verdadeira aprendizagem cooperativa, responsável e responsabilizante. É organizar o espaço e o tempo em funções das atividades para as aprendizagens a realizar. É implicar os alunos na construção dos saberes a realizar. É abrir a escola a uma socialização do saber entre professores e alunos. (SANCHES, 2009, p. 127)

Trabalhar com as mídias e as recentes tecnologias da comunicação e informação é uma necessidade urgente em nossas escolas, visto que nossos alunos estão cada vez mais conectados com o mundo virtual. No entanto, ao professor, essas tecnologias ainda parecem difíceis de aprender e de lidar, por isso, trabalhar com essa temática ainda em curso é algo muito importante para a prática docente. “mais do que ensinar trata-se de fazer aprender (...) concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem” (PERRENOUD, 2000, p.130)

A tendência recente do sistema de ensino é a inclusão do aluno com deficiência e, se isso não for possível, em função das necessidades do educando, o atendimento deve ser realizado em classes ou escolas especiais.

O letramento literário é muito importante na instrução das crianças do ensino fundamental, pois, desperta e permite a capacitação de leitores de literatura capacitados. A literatura abre um mundo imenso de possibilidades educativas e deve fazer parte constante do planejamento e currículo das mais variadas disciplinas escolares.

O mestre Paulo Freire já sabia e ensinava a verdade que a leitura transforma a realidade pessoal e social (FREIRE, 1971). Os professores das séries iniciais precisam refletir no processo de letramento visando ajudar as crianças a se tornarem leitores assíduos e escritores capacitados. Valorizar as pequenas conquistas das crianças e usá-las como degraus para novas e ricas descobertas: este é um dos desafios dos professores que pretendem serem verdadeiros formadores. Ensinar numa abordagem de letramento para as crianças, pois, a alfabetização desconectada da realidade é apenas mecânica e impessoal.

Cabe ao professor ter esta preocupação e levar aos seus alunos conteúdos ricos em informações que permitam as crianças se situarem no mundo. Precisamos de professores comprometidos com estes princípios e que estimulem a leitura crítica seja de textos comuns como jornais e revistas como mais profundos como poesias e contos. Esta capacidade de crítica transmitida por diversos professores é o ideal para a formação dos alunos.

O objetivo pedagógico é encontrar uma maneira de aproximar a leitura literária dos alunos com deficiência por meio de recursos de mídia para o máximo aproveitamento deles, tendo em vista as suas limitações e promover períodos de leitura para todas as crianças da escola. Diante disso é importante identificarmos os conceitos de educação Inclusiva e educação Especial.

De acordo com as diretrizes do Programa de Educação Inclusiva (MEC, 2004, p.7): "Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades".

Assim, uma escola somente poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independentemente de idade, etnia, condição social, sexo, deficiência ou qualquer outra situação. Um ensino significativo é aquele que garante o acesso pleno ao conjunto sistematizado de conhecimentos e tem os recursos necessários para os alunos.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicada pelo MEC em 2008, instaura um novo marco teórico e organizacional na educação brasileira, definindo a educação especial como modalidade não substitutiva à escolarização; o conceito de atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à formação dos estudantes; e o público alvo da educação especial constituído pelos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

De acordo com as diretrizes da nova política:

> A educação especial é definida como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, que disponibiliza recursos e serviços, realiza o atendimento educacional especializado e orienta quanto à utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. (MEC, 2008, p.15)

A prática da leitura na escola deve ser cultivada e executada com planejamento pelo professor, já que a leitura e a escrita devem ser partes integrantes do currículo escolar e essenciais para a formação de cidadãos letrados e críticos.

É necessário mais do que apenas ensinar a ler e escrever, mas, ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que este processo se torne um letramento útil para a vida da criança. O aprendizado da criança precisa ser mais do que memorização de regras e conceitos, mas, uma interiorização prática em que seja natural ler e escrever certo e com proficiência.

Delaine Cafiero dá uma serie muito rica de sugestões para que o aluno possa ganhar o gosto pela leitura e se tornar alguém com capacidade de reflexão e criticismo. Com este foco o letramento é um empoderamento que transmitimos as crianças e adultos para que exerçam sua cidadania com dignidade e assertividade. Não apenas muda a vida de pessoas em particular, mas, pode ser à base de uma sociedade mais harmônica e consciente. (CAFIERO, 2010)

A alfabetização desconectada da realidade literária é apenas mecânica e impessoal, devemos buscar uma humanização dos conteúdos incluindo o homem e suas transformações no ensino da linguagem. Cabe ao professor ter esta preocupação e levar aos seus alunos conteúdos ricos em informações que permitam as crianças se situarem no mundo e na esfera social de vivência.

Para isso o professor pode usar de diversos recursos como: revistas, fotos, vídeos, passeios, horta, experiências, modelos, entrevistas, livros, jornais, cartazes, mapas, gibis, etc... Alfabetizar desta forma possibilita ao aluno entender melhor o mundo em que vive e desde pequeno reconhecer como suas as responsabilidades sociais que serão cada vez mais sentidas nas gerações futuras.

É muito complexo definir a educação especial de maneira resumida com o risco de ser uma definição simplista e vaga, ainda mais se colocamos a educação inclusiva como método de trabalho para um projeto de leitura.

Tendo em vista esta colocação inicial, baseado nos textos de referência podemos dizer que a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva é uma ação contínua de integração do aluno com deficiência ao universo do ensino-aprendizado no seu próprio ritmo com o apoio dos pais, professores, funcionários e colegas.

É um trabalho árduo de todos os envolvidos em virtude das diferenças entre graus de necessidade que cada criança carrega.

2 RESPEITO ÀS DIVERSIDADES COMO PRINCÍPIO

Um dos principais objetivos da escola é promover a cidadania, ou seja, desenvolver nos alunos os valores de respeito mútuo, convivência social em harmonia, justiça, direitos e deveres contemplados na sociedade.

A Escola tem uma relevância social que não pode ser ignorada e carrega a responsabilidade de fazer o seu papel dentro de princípios norteadores como os da ética da autonomia, respeito ao bem comum, da responsabilidade e da solidariedade. (MEC, 2004, p.14)

A cidadania, exercício da criticidade e da democracia são colunas essenciais do trabalho escolar, assim como os "princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais". (MEC, 2004, p.14)

Ética e cidadania, portanto, estão relacionadas e devem contemplar os projetos educacionais, uma vez que a escola é cenário de múltiplas diversidades, conflitos, ideias e convivências sociais.

> Aprender a ser cidadão e a ser cidadã é, entre outras coisas, aprender a agir com respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não violência; aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometer-se com o que acontece na vida coletiva da comunidade e do País. Esses valores e essas atitudes precisam ser aprendidos e desenvolvidos pelos estudantes e, portanto, podem e devem ser ensinados na escola. (MEC, 2004, p.16)

Neste sentido, torna-se imprescindível a elaboração de propostas pedagógicas que contemplem ações para uma educação com vistas à Ética e Cidadania, construindo valores na escola.

A escola como espaço de múltiplas diversidades e incorporada pela heterogeneidade apresenta-se como um desafio aos docentes que pretendem uma educação pautada na construção de valores éticos com vistas a uma formação cidadã.

É comum observamos a exclusão de alunos, quer por apresentarem deficiências físicas ou intelectuais, especificidades na aprendizagem, diversidades culturais, étnicas, sociais e econômicas ou, simplesmente por apresentarem ideias e comportamentos próprios de cada um, todos esses fatores são provocadores de conflitos cotidianos na vida escolar e um desafio para o corpo docente.

O que leva a necessidade que o ambiente escolar seja um espaço de liberdade democrática e que permita um convívio social saudável. Os alunos precisam ser acolhidos em suas particularidades e potencialidades com a certeza que terão seus direitos assegurados.

> O cuidado e a atenção com suas questões e problemáticas de vida precisam concretizar o respeito mútuo, o diálogo, a justiça e a solidariedade que queremos ensinar, caso contrário, não estaremos dando alguma razão plausível para que os estudantes os aprendam e os pratiquem. Por fim, é necessário introduzir tais conteúdos e preocupações como temas sociais que integrem os conteúdos trabalhados nas escolas, de forma que seus princípios estejam presentes nas ações cotidianas nas salas de aula e nos demais espaços das instituições escolares. (MEC, 2004, p.17)

Neste sentido, com objetivo de promover uma educação ética e cidadã, incorporando valores na escola é que a educação inclusiva deve ser o eixo da diversidade na escola.

Desta forma, o respeito à diversidade deve ser incorporado nas escolas como princípio basilar de todas as ações pedagógicas e sociais dentro de sua comunidade de influência.

3 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL

No campo educacional o termo “Aprendizagem significativa” tem se tornado um norteador das práticas pedagógicas e dos projetos políticos pedagógicos. Este termo abarca muitas concepções e características defendidas por renomados estudiosos do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, neste ponto da pesquisa o enfoque será a Teoria de Aprendizagem Significativa na concepção de David Ausubel mediante uma abordagem que se limita a apresentar noções básicas sobre o conceito e características da aprendizagem, e delinear sobre a abordagem deste conceito na visão de outros teóricos construtivistas.

No decorrer da história educacional, as bibliografias revelam muitas teorias sobre o processo de ensino e aprendizagem, conforme Bigge (1977, p.3) “o homem não só quis aprender como também, frequentemente, sua curiosidade o impeliu a tentar aprender como se aprende”.

Mediante a contemporaneidade dos processos educacionais, muitos educadores têm se apropriado desta teoria como norteadora de suas práticas pedagógicas e projetos educacionais, todavia, torna-se pertinente questionar se tem atribuído interpretação correta aos conceitos e características que incorporam esta concepção.

Existe uma preocupação em oferecer uma interpretação adequada sobre a aprendizagem significativa aos professores das primeiras séries do Ensino Fundamental e de alunos com deficiência, neste sentido, podemos afirmar que na aprendizagem significativa muitos fatores devem ser observados, mas uma das premissas no processo da Aprendizagem Significativa, de acordo com os referenciais teóricos é todo o conhecimento prévio que o aluno traz consigo quando ele está dentro da sala de aula.

Este conhecimento prévio do aluno ao se deparar com o professor permite a ele ter a consciência da importância dessa bagagem que o aluno carrega. Logo o grande passo já começa ser dado para alcançar novos resultados acerca da aprendizagem, seja ela de qual tipo for, apenas que seja significativa, que faça sentido para o aluno e que este se sinta cada vez mais estimulado a aprender e favorecer fundamentalmente todo o processo. Voltada ao cognitivismo Machado (2006, p.7) *Apud* Ausubel (1980) aponta que aprendizagem significativa acontece “quando ocorre uma nova informação relaciona-se de modo não arbitrário com outra informação pré-existente na estrutura cognitiva do aprendiz”.

Quando se fala em recursos e materiais instrucionais para alunos com deficiência podemos pensar em diversos meios e mídias tecnológicas difundidas atualmente, mas o ponto

principal é saber aplica-los de acordo à realidade dos alunos e de seus conhecimentos prévios, pois bem adequados podem se tornar potencialmente significativos, do contrário a aprendizagem significativa não ocorrerá. Por outro lado, além dos esforços dos professores, temos a pré-disposição do aprendiz, considerada vital no processo, de nada valerá se o aluno não tem o desejo de aprender.

Com aporte dos referenciais citados no corpo desta pesquisa podemos evidenciar que a aprendizagem significativa de Ausubel dialoga com outros referenciais teóricos construtivistas, estabelecendo relação entre as teorias que preceituam fatores relevantes como os subsunçores, assimilação, internalização de instrumentos e signos, construtos pessoais, modelos mentais e experiências afetivas, todas devidamente, preceituadas por seus respectivos autores, também abordados na teoria de Ausubel.

A preocupação de Ausubel era apresentar uma conceituação pertinente e subjacente para a aprendizagem significativa, notadamente, no campo educacional, a fim de evitar-se a banalização deste termo incorporado nos discursos pedagógicos.

Outro ponto de destaque é a preocupação em apontar estratégias para facilitar o processo de aprendizagem, dando enfoque ao papel do professor, neste sentido, de acordo com Ausubel é necessário que o professor apresente conteúdos realmente importantes para os alunos, destacando os pontos principais evitando a sobrecarga de conceitos e informações que dificultarão a organização cognitiva e a aprendizagem e ainda, que dimensione a relevância dos conteúdos , através de uma análise conceitual. (MOREIRA, 1997).

Importante também como estratégia para facilitar a aprendizagem é a organização sequencial dos conteúdos, o desenvolvimento da percepção de igualdade, comparação e similaridade entre as ideias e conteúdos apresentados bem como, a consolidação dos conhecimentos para então partir para novas informações e aprendizagens, ou seja, diferenciação progressiva, reconciliação integrativa, organização sequencial e consolidação. Ainda pensando na facilitação da aprendizagem, Ausubel propõe a utilização do mapa conceitual.

Por meio da teoria de Ausubel, espera-se imprimir, no campo educacional dos alunos com deficiência, uma concepção prática para a aprendizagem significativa.

4 CAADE ATIBAIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Para uma aprendizagem significativa, integrada e adaptada para os alunos com deficiência, em Atibaia/SP temos o trabalho do CAADE (Centro de Atendimento e Apoio ao Desenvolvimento Educacional), amparado pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), conta com profissionais como pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Além do atendimento na sede do CAADE, os profissionais orientam as famílias e professores para a integração dos alunos com deficiência no ambiente escolar, estimulando-se a convivência e o desenvolvimento intelectual.

Nas últimas décadas muito se tem debatido sobre um sistema educacional inclusivo, com intensa manifestação das esferas política, cultural, social e pedagógica, em prol do direito de todos a uma educação de qualidade. Diante disso, o projeto de alfabetização e letramento do CAADE tem como temática central acompanhar e analisar como a leitura pode ser implantada e desenvolvida na escola visando promover uma educação de qualidade e igualdade para todos. Neste contexto é fundamental reconhecer o potencial da Leitura na Educação Inclusiva na escola, assim como o CAADE tem proposto. Muitas iniciativas já têm sido implementadas pelo Município de Atibaia, ligadas à inclusão social e escolar dos alunos com deficiência, bem como para a evolução desta política pública.

Quadro 1: Crianças atendidas pelo CAADE Atibaia

Crianças atendidas pelo CAADE Atibaia		
DM - Deficiência Múltipla	DI - Deficiência Intelectual	TDAH - Transtorno do Desenvolvimento de Atenção ou Hiperatividade
TID – Autista	CA – Cadeirante	DV - Deficiência Visual
DA - Deficiência Auditiva	entre outros casos	

Fonte: https://leismunicipais.com.br/a1/sp/a/atibaia/decreto/2017/813/8124/decreto-n-8124-2017-aprova-o-regimento-unico-das-escolas-municipais-de-atibaia?q=caade

O trabalho principal dos educadores, funcionários, pais e colegas, numa ação contínua e conjunta é incluir o aluno com deficiência nas atividades cotidianas da escola como leitura, história, educação física, pintura, escrita, número, forma, etc...

Respeitando suas limitações e incentivando que progridam a cada dia no seu aprendizado. Promover o desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo, dentro de cada necessidade, para esses alunos deve ser a grande missão dos educadores.

Ficou assegurado pela Constituição Brasileira (1988) o direito de todos à educação, garantindo, assim, o atendimento educacional de pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais. No intuito de reforçar a obrigação do país em prover a educação, é publicada, em dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. Essa lei expressa em seu conteúdo alguns avanços significativos. Podemos citar a extensão da oferta da educação especial na faixa etária de zero a seis anos; a ideia de melhoria da qualidade dos serviços educacionais para os alunos e a necessidade de o professor estar preparado e com recursos adequados de forma a compreender e atender à diversidade dos alunos. Constatamos que o capítulo V dessa lei trata especificamente da Educação Especial, expressando no artigo 58 que a educação especial deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino e, quando necessário, deve haver serviços de apoio especializado assim como os do CAADE Atibaia.

Desta forma, uma educação significativa dos alunos com deficiência que procure alfabetizar e produzir letramento precisa atuar dentro dos recursos mais adequados e atraentes para despertar a curiosidade. As mídias digitais podem ser usadas para esta tarefa e podem produzir um campo fértil de experiências educativas significativas e adaptativas.

Figura 1: CAADE ATIBAIA

FONTE: https://goo.gl/zN9exe

5 MÍDIAS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

O computador, *tablet*, *notebook*, celular, *Smart* TV e *internet* já fazem parte do nosso dia-a-dia e já nos acostumamos com eles. Atualmente fica até difícil pensar como seria a nossa vida sem eles. A tecnologia é de suma importância e cada vez mais vem fazendo sua história, pois além de tornar o dia-a-dia muito mais fácil; seja no trabalho, nos estudos ou em pesquisas, ele aprimora os nossos conhecimentos.

Na educação não é diferente, como por exemplo, com o uso destas tecnologias os professores podem pesquisar mais a respeito de um determinado assunto, para depois repassarem aos seus alunos, ou seja, elas fazem com que o processo de ensino-aprendizagem fique mais dinâmico e de fácil entendimento.

O professor pode adaptar os antigos conteúdos de mídia física para as novas tecnologias de maneira simples por meio da câmera do celular e depois reproduzir num monitor, *tablet* ou *Datashow*. A grande maioria dos recursos físicos pode ser digitalizada de maneira muito simples por meio das câmeras digitais atuais e reproduzidos em apresentações, exposições e vídeos.

O professor pode com facilidade fazer gravações com o celular de trechos de histórias e depois reproduzi-las aos alunos com o uso de caixas de som *bluetooth*.

Com o uso da tecnologia, hoje podemos unir pessoas, torná-las mais próximas, seja através de: *chat*, *e-ma*il, rede social, *site*, *blog*, fórum, vídeo conferência, transmissão de vídeo, etc. Sendo assim, o uso da tecnologia na educação se torna mais acessível e atrativa, possibilitando aos alunos com deficiência um conhecimento mais amplo e eficiente.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que lança mão de recursos tecnológicos (TICs), principalmente os de longo alcance, para que exista interação entre professores, tutores e alunos, em vista a aprendizagem. O grande diferencial entre os cursos presenciais e a distância é a praticidade de estudar em universidades a milhares de quilômetros de sua residência e mesmo assim ter a oportunidade de ter um excelente ensino nesta instituição. Podemos afirmar que a EaD pode e deve ter (quando bem conduzido) todas as vantagens do ensino presencial e ao mesmo tempo ter o seu diferencial particular. É uma educação autônoma e fundamental para os alunos do século XXI que buscam altos índices de rendimento.

A Web 2.0 e as TICs (Tecnologia de informação e comunicação) têm como função e possibilidade disseminar a comunicação na sociedade, empresa ou escola, onde a sua

importância está em conectar pessoas a outras pessoas e de conectar informações às pessoas de maneira rápida e interativa, viabilizando a troca de informações constantemente.

Em geral podemos perceber que as escolas têm os equipamentos necessários, mas, ainda não sabem utilizar para fins de educação. Não adianta utilizar as novas tecnologias para aplicar velhas metodologias. No universo pedagógico a tecnologia ainda não esta sendo utilizada como ferramenta de apoio qualitativo, numa subutilização dos recursos existentes. É necessário ampliar a abordagem didática com o uso da tecnologia, permitindo que os alunos possam desenvolver criativamente a autoria.

A importância Web 2.0 e das redes sociais na escola está no fato de ela conectar as pessoas entre si e conectar informações às pessoas no momento em que precisam delas. É preciso que as pessoas estejam aptas a usar estas informações para que as redes sociais se tornem um diferencial dentro da escola, pois hoje a tecnologia e informação são de fácil acesso a todos e aqueles que souberem utilizá-las de forma correta terão um diferencial em sua educação.

Por outro lado, precisamos alertar os alunos também sobre certos textos publicados nas redes sociais. A liberdade de expressão e a amizade são os fundamentos que regem estes diálogos, em sua maioria, mas há mensagens que sugerem a cooptação do leitor para um tipo de relação que pode levá-los exatamente para o caminho oposto, isto é, a perda da liberdade. É o caso de certas propagandas que fazem apologia às drogas, ao sexo, à pedofilia, ao '*bullying*', etc. Precisamos aprender a utilizar melhor a tecnologia na sala de aula para fazer uma ponte entre a escola e a realidade, buscando juntos, alunos e professores, a solução para estes problemas.

A proposta de trabalho significativo com mídias com os alunos com deficiência passa por encontrar uma maneira de aproximar a leitura literária para o máximo aproveitamento deles, tendo em vista as suas limitações e promover períodos de leitura inclusive para todas as crianças da escola. É oportuno entender que a escola é o melhor espaço de construção de letramento e que mais pode ajudar as crianças e os jovens no processo de amadurecimento e fortalecimento crítico, visando à melhor e mais produtiva cidadania possível.

Um ensino significativo para os alunos é aquele que garante o acesso pleno ao conjunto sistematizado de conhecimentos com professores bem formados e mobilizados. A educação moderna enfatiza que a pessoa é uma construção em processo, não está acabada, pode ter correções, progressos e desenvolver ideias realmente criativas.

As novas competências, habilidades e/ou atitudes que essa nova formação de professores irá desenvolver nos alunos serão competências no âmbito do desenvolvimento do coeficiente emocional e da maturidade. A formação de professores precisa progredir por meio da elaboração de experiências, pesquisas e métodos de resolução de problemas.

A função do professor deve ser de despertar a curiosidade e o apreço dos alunos pelo conhecimento. Os alunos com esta formação assumem uma postura científica de questionar os dados e testar as pressuposições. É necessário preparar o professor para ser o mediador/parceiro que orienta de forma ativa e serve de guia para os alunos.

Desta forma, o ambiente de ensino passa a ser colaborativo e motivado pelo sucesso coletivo. O ensino significativo neste contexto visa interagir com as demandas existentes na vida dos alunos e de suas relações com a sociedade. Devemos pensar numa formação que articule o formal e o não formal, uma educação que valorize o conhecimento prévio do aluno e do professor, fortalecendo uma continuidade no processo ensino-aprendizagem.

Torna-se necessário em primeiro lugar, entender o ensino de língua portuguesa como valorização da cultura geral e não apenas como transmissão de conteúdos curriculares, adotando práticas pedagógicas inovadoras que contemplem a investigação em sala de aula, pesquisa, experimentação, discussão entre os alunos acerca de questões que estejam relacionadas ao saber das letras e que poderão associar a outras situações com as quais se defrontam no seu dia a dia.

Em segundo lugar, promover o desenvolvimento do letramento literário, proporcionando uma formação crítica, reflexiva, permitindo ao aluno posicionar-se frente ao mundo do qual faz parte, e conhecer como os temas culturais influenciam em sua vida.

A mudança de método de ensino pode favorecer o aprendizado das crianças e o estudo dos gêneros literários, assim como outras técnicas didáticas podem ser estimulantes para os alunos. O professor deve ter uma postura equilibrada ao propor a leitura e a produção textual, enfatizando tanto os aspectos textuais como os normativos da língua.

Os professores devem sempre estimular seus alunos, e levá-los a entender que não estão produzindo um “texto para ninguém”, mas, que existe um motivo para se escrever, da mesma forma que há um receptor que o lerá, e que o texto deve ser bem escrito não somente para ganhar nota, e sim para que a sua mensagem seja bem compreendida.

O ensino da língua portuguesa é complexo e carece de sistematização para ser realizado, mas, que isso precisa ser passado com esmero e carinho para que o aluno possa se abrir para o conhecimento de maneira leve e interessada.

Os professores das series iniciais precisam refletir no processo de letramento visando ajudar as crianças a se tornarem leitores habituais e escritores competentes. Neste sentido:

> Qualquer contexto social ou cultural que envolva a leitura e/ou a escrita é um evento de letramento; o que implica a existência de inúmeros gêneros textuais, culturalmente determinados, de acordo com diferentes instituições e usados em situações comunicativas reais. Sendo culturalmente determinados, os gêneros textuais não são aprendidos e usados igualmente por todos: aqueles que são rotinizados por grupos sociais influentes não chegam à população em geral (BEZERRA, 2007, p.40 Op Cit. PINTON)

A produção de texto envolve não somente a ativação e a coordenação de diversas ações cognitivas complexas, mas, inclusive a consideração dos componentes relativos às condições de produção dos textos.

Ler histórias infantis como, por exemplo, Monteiro Lobato é fundamental para despertar a criatividade e atingir o lúdico. (MEIRELLES, 2010)

Como cita Aparecida Paiva (2010, p.13), abrir oportunidades de uso e debate da literatura enriquece a vida escolar de crianças e adolescentes, seja por atividades curriculares e extracurriculares.

> ...a literatura tem um papel fundamental a cumprir na sala de aula, principalmente se o seu ensino for adequado. O texto literário é imprescindível, assim como sua análise, que, feita com espírito lúcido, só tende a aproximar cada vez mais o aluno do universo literário. (PAIVA, 2010, p. 13)

A seleção dos livros para leitura é fundamental para que exista coerência entre o currículo oficial e a proposta pedagógica da escola, o que pode ser alcançado utilizando recursos como o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola). No qual existe uma grande variedade de títulos e gêneros que já passaram por triagem e podem ser um bom parâmetro de planejamento escolar. Desta forma “propor práticas de leitura na escola em consonância com as práticas desenvolvidas na vida social, de modo a torná-las mais significativas.” (PAIVA, 2010, p. 27) é um caminho seguro para a introdução da literatura na escola e na vida fora da escola dos alunos.

Oferecer um livro é essencial aos alunos das séries iniciais, entretanto, oferecer "GUERRA E PAZ" de Lev Nikolayevich Tolstoi e exigir a leitura completa da obra com suas 1500 páginas passa a ser incompreensível. A seleção dos livros deve passar pelo bom senso e equilíbrio em harmonia com o atual letramento das crianças e que possam ser alicerce para aperfeiçoar sua alfabetização literária e maturidade acadêmica.

Independente do nível dos alunos que o professor esteja trabalhando "o planejamento da leitura e, dentro dele, a organização do tempo pedagógico para as atividades de leitura são peças-chave para o bom resultado do trabalho do professor" (PAIVA, 2010, p. 33)

Livros menores de autores variados podem ser mais úteis do que obras extensas de um único autor. Variar nos tipos e gêneros textuais também pode ajudar a dar maior diversidade aos futuros leitores. De certa forma a seleção apropriada é o passo mais importante no processo, pois a partir dele se estabelece probabilidades mais significativas de sucesso. A seleção dos livros deve ser apoiada por boas justificativas pedagógicas que alicercem a escolha e permitam defensa diante de qualquer questionamento.

Outro ponto de destaque é a qualidade literária e o uso da literatura para ensinar conteúdos. Muitas vezes o uso da literatura em sala de aula facilita a apreensão dos conteúdos e permite aplicar as capacidades de analise e interpretação dos textos. As aulas de diversas disciplinas podem ser favorecidas com o uso de literatura e não somente a disciplina de Língua Portuguesa, já que muitas vezes os autores ao escreverem suas obras fazem uso de conhecimentos variados de história, geografia, filosofia, ciências, artes, etc.

Para trabalhar com o texto literário em sala de aula o professor precisa despertar a curiosidade literária em seus alunos e iniciar de maneira "homeopática" com pequenas porções ou pequenos livros e assim ganhando a confiança dos alunos nas futuras recomendações. Usar textos simples e curiosos como o Aquilo, de Ricardo Azevedo, desperta muitas discussões interessantes em sala de aula. (AZEVEDO, 1985)

Outro ponto importante e que para mantermos o lúdico e leve na avaliação da leitura literária precisamos seguir o conselho de Paiva quando afirma que nos anos iniciais é útil "ler com os ouvidos e escrever com a boca (situação em que a educadora se põe na função de enunciadora ou de escriba)". (PAIVA, 2010, p. 36 *Op. cit.* BRITTO, 2005, p. 18) E isso para Paiva é até mais importante do que o método tradicional de ler com os olhos e escrever com as mãos.

Interpretar é o primeiro passo que podemos medir na avaliação da leitura literária e demonstra o quanto o texto teve significado para as crianças e em que medida ele foi absorvido por elas. O registro é outro fator importante, mas pode ser mediado pelo "escrever com a boca" citada por Paiva e representa o '*feedback*' literário que as crianças farão quando estimuladas a recontar a história ou a interpretar suas falas e ações.

De forma geral temos uma deficiência muito grande na área ("Instituto Pró-Livro mostra que 45% da população não lê nenhum exemplar por ano"), mas o professor comprometido com a alfabetização e letramento das crianças das séries iniciais se esforçará para reverter este dados a médio e longo prazo. (MEIRELLES, 2010)

A escola tem por objetivo formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo, neste sentido o incentivo à leitura é fundamental uma vez que, a leitura é a porta de entrada para novos conhecimentos, visão de mundo e inserção na sociedade. (SILVA, 2009).

Possibilitar ao aluno acesso e contato com diversos gêneros textuais é imprescindível para o desenvolvimento das habilidades e competências inerentes à formação crítica e autônoma, bem como para despertá-lo ao prazer da leitura.

A literatura contribui para a formação da criança em todos os aspectos, especialmente na formação de sua personalidade, por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, garantindo a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, como também os da sociedade a que pertence. (OLIVEIRA, 2010)

A introdução dos textos literários e não literários no currículo escolar tem papel relevante para a formação desses leitores, no entanto, possuem características específicas e distintas que devem ser consideradas pelo professor de acordo com os objetivos pedagógicos que se pretende alcançar com o trabalho de leitura.

De acordo com Savioli e Fiorin (2006, p. 359), os textos não literários têm uma função utilitária (explicar, informar, convencer, ordenar, responder, etc.). O texto com função utilitária busca, portanto, ter um único significado, desencadeando um trabalho pedagógico intencional.

Assim, é fundamental que ao apresentar os textos literários o professor não imprima uma escolarização da literatura, com práticas pedagógicas intencionais mediante a cobrança

de fichas de leitura, resumos, resenhas e avaliações, tampouco priorize literaturas repletas de ensinamentos sobre ciências, saúde, natureza, padrões de comportamentos entre outros. É preciso que o professor esteja ciente de que a função principal da literatura infantil é despertar o interesse e a imaginação da criança e que uma boa história traz consigo inúmeras aprendizagens, de acordo com a Dra. Ana Arlinda de Oliveira "a busca de leitura prazerosa não exclui a aquisição de conhecimento, pois jamais deixa de trazer informações ao leitor", assim como, "nem tudo o que se lê na escola precisa ser discutido, interpretado e avaliado dentro dos padrões estabelecidos pelo contexto escolar." (OLIVEIRA, 2010, p42)

A cobrança de atividades relacionadas à leitura de textos literários desmotiva os alunos gerando uma aversão aos livros e à leitura, descaracterizando a literatura que se compõe por uma leitura prazerosa, que conduz a uma imaginação capaz de despertar a humanização, emoção, novos olhares, conceitos, críticas e expressividade, portanto, deve ser livre de imposições.

Importante ressaltar que a forma como o professor conduz a leitura em sala de aula, assim como escolhe os textos é fundamental para despertar a curiosidade dos alunos, envolve-los e instigá-los a entrar neste mundo literário. Neste sentido, é necessário que a leitura envolva e emocione, primeiramente, o professor e assim, possa também envolver os alunos. É importante ainda, que o professor se aproprie de um entusiasmo ao ler o texto, que expresse as emoções implícitas através da entonação de voz e a expressão corporal, segundo Oliveira "O professor, ao contar e ler histórias para seus alunos pode contribuir, efetivamente, para a motivação e o entendimento da obra literária pela criança". (OLIVEIRA, 2010, p.48)

Não podemos privar os alunos de produzirem, através da literatura, seus próprios questionamentos, críticas e conclusões acerca dos temas indiretamente ou diretamente tratados nos textos, sejam atuais ou históricos, mas que de uma forma ou outra estabelecem relação com a sociedade contemporânea. Já que "a literatura produz conhecimento, não porque esteja na escola, mas por dar conta de épocas, geografias e estilos de vida que não vivemos, mas que têm estreitas relações com o que somos hoje". (OLIVEIRA,2010, p.42).

Assim, um projeto de alfabetização e letramento de alunos com deficiência que pretende ser significativo e instrumentalizado com mídias digitais precisa ter os princípios citados neste ponto avaliados e aplicados pelos professores. Não descartando o fato que precisa ser realizado em consonância com o Parâmetro Curricular Nacional para o ensino de Língua Portuguesa.

CONCLUSÃO

A alfabetização literária marca uma proposta inovadora para o ensino de Língua Portuguesa, possibilitando um trabalho diferenciado que envolva alunos e professores com elementos do saber prático e não apenas os conteúdos curriculares, contemplando práticas pedagógicas que priorizam relevantes elementos da leitura na sala de aula e possam fazer relação com situações do seu dia a dia, estabelecendo desta forma relação entre o conhecimento sistematizado na escola e seu cotidiano.

Por meio do uso de recursos tecnológicos e mediante práticas inovadoras, será possível garantir ao aluno a formação crítica, reflexiva, autônoma e a capacidade de posicionamento diante das transformações relacionadas à sociedade, comparando estas transformações com os benefícios e limitações que interferem na vida e no mundo do qual faz parte.

Nesse sentido, é possível compreender a importância que a alfabetização e o letramento desempenham na formação dos alunos como cidadãos críticos e reflexivos na sociedade em que estão inseridos, para que não sejam apenas reprodutores de modismos e conteúdos de baixo valor cultural, mas que utilizem seu intelecto de forma saudável e consciente.

É preciso ter um sentido na leitura e produção de texto. Percebe-se que os alunos se sentem motivados a produzirem textos quando os mesmos possuem um sentido real para eles.

A partir do momento que os alunos percebem a leitura e a produção de textos como uma possibilidade de exercitar a sua cidadania e de se comunicar com o mundo de diversas formas, encontrarão prazer em se aperfeiçoar cada vez mais.

A escola enquanto dimensão educadora e organizadora da sociedade tem fundamental influência na criança. São assim, nas dinâmicas histórico-culturais que a criança encontra o seu lugar na organização da sociedade e da vida.

As crianças em sua construção do psiquismo desenvolvem signos próprios e coletivos que atuam em conjunto com outras variáveis para formação de sua estrutura linguística que é fortemente caracterizada por cultura regional, nacional e global.

Devemos levar em consideração que por de trás dos alunos há todo um contexto histórico familiar e um capital cultural que influencia direta e indiretamente na própria concepção de educação e aprendizagem.

Precisamos considerar que os professores do passado, assim como os atuais, eram profissionais com limitações, ensinando alunos com limitações, num ambiente social e escolar com limitações. Suas conquistas foram às bases para o desenvolvimento e melhorias que podem ser percebidas atualmente.

Foram apresentados nesta pesquisa alguns parâmetros conceituais para a utilização de recursos multimídia para o trabalho docente com crianças, jovens e adultos com deficiência na alfabetização e letramento.

E concluímos que uma educação significativa e conduzida com recursos tecnológicos pode colaborar para a alfabetização e letramento dos alunos com deficiência dentro dos meios disponíveis aos professores e que com criatividade é possível adaptar os antigos conteúdos de mídia física para as novas tecnologias, assim, como já faz o CAADE de Atibaia/SP.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D., HANESIAN, H. *Psicologia Educativa: un punto de vista cognoscitivo* . México: Trillas, 1983.

AZEVEDO, Ricardo. *Aquilo*. São Paulo: Melhoramentos, 1985. Sta Rosália. 16 p

BEZERRA, M.A. *Ensino de Língua portuguesa e contexto teórico-metodológicos*. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 5.ed. Rio de Janeiro:Lucerna, 2007. p.37-46.

BIGGE, M. L. (1977). *Teorias da aprendizagem para professores*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.

BRASIL. Ministério da Educação. PNBE na escola: literatura fora da caixa/GUIA 1. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Direitos Humanos. *Ética e Cidadania construindo valores na escola e na sociedade*. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. *Revista Inclusão*. Brasília: MEC, 2008.

CAFIERO, Delaine. *Letramento e leitura: formando leitores críticos*. In: BRASIL.Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2010. p. 85-106. (Coleção Explorando o Ensino, vol. 19)

DAKAR. *Educação para todos: o compromisso de Dakar*. (2000). World Education Forum. Dakar: Consed, Ação Educativa e Unesco, Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509porb.pdf> Acesso em: 15 de novembro 2018.

FREIRE, Paulo. *Papel da Educação na Humanização*. Revista Paz e Terra, 9, 123-132. 1971.

MACHADO, Marcelo Araújo. *Unidades didáticas para a formação de docentes das séries iniciais do ensino fundamental* / Marcelo Araújo Machado, Fernanda Ostermann. – Porto Alegre : UFRGS, Instituto de Física, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, 2006.

MEIRELLES, Elisa. *Literatura, muito prazer* (artigo). Revista Nova Escola. Fundação Victor Civita. Editora Abril. Agosto de 2010.

MOREIRA, M.A., CABALLERO, M.C. e RODRIGUEZ, M.L. (orgs.) (1997). *Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo*. Burgos, España. pp. 19-44.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. InPAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca e COSSON, Rildo. (Orgs.) *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 204 p. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20)

PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca e COSSON, Rildo. (Orgs.) *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 204 p. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20)

PERRENOUD, P. *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

RODRIGUES, David. *Dez idéias (mal) feitas sobre a educação inclusiva*. In: RODRIGUES, D (org.). Inclusão e educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006 pág 299- 318.

SANCHES, Isabel. *Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-acção è educação inclusiva*. Revista Lusófona de Educação, [S.l.], v. 5, n. 5, nov. 2009. ISSN 1646-401X. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1015>. Acesso em: 15 de novembro de 2018.

SANTOS, Dionísia Maria Perpétua. *Necessidades Educativas na sala de aula: Opiniões e perspectivas de um grupo de professores do 3º ciclo e do Secundário de uma escola de Lisboa*, 2003. Disponível em <http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/5146/Dionisia_Santos_Disserta%C3%A7%C3%A3oFinal.pdf?sequence=1> Acesso em: 15 de novembro de 2018.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16.ed. São Paulo: Ática, 2006. p.359-360

SILVA, Maria Odete Emygdioda. *Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas*. Revista Lusófona de Educação, 2009, 13, 135-153